

A doação do acervo do Congresso de Leitura do Brasil ao Centro de Memória da Educação

Reading Congress of Brazil's documents donation to the Memory Center of Education

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2020v38n79p65-74>

LARISSA DE SOUZA OLIVEIRA¹

RESUMO: Este texto tem a finalidade de relatar o processo de doação do conjunto documental proveniente do Congresso de Leitura do Brasil (COLE) ao Centro de Memória da Educação (CME) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O Congresso é realizado pela Associação de Leitura do Brasil (ALB) há 40 anos e o conjunto doado e aqui apresentado foi se formando desde 2009, com o início do projeto de pesquisa ALB: memórias. Sua instalação oficial no CME foi decisiva para que se tornasse patrimônio da Universidade e viesse a contar com condições adequadas para o trabalho de higienização, catalogação e disponibilização para a comunidade acadêmica. A iniciativa de escrever sobre esse processo encontra sua justificativa no reconhecimento da importância das narrativas sobre percursos normalmente vivenciados e nunca escritos, bem como na perspectiva de tornar mais conhecido o próprio processo de doação de acervos na Unicamp. **PALAVRAS-CHAVE:** Congresso de Leitura do Brasil; Centro de Memória da Educação; memória.

ABSTRACT: This paper has the function to relate the donation process of the documents of Reading Congress of Brazil (COLE) to the Memory Center of Education (CME) of the School of Education (FE) at State University of Campinas (UNICAMP). The Congress

1. Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista, Bragança Paulista, São Paulo, Brasil.

has been carried out by the Brazilian Reading Association (ALB) for 40 years and the donated group, that we present here, has been developed since 2009, with the beginning of the ALB: memories research project. Its official installation in CME was decisive for it became University's patrimony and for its appropriate conditions for the process of hygiene, cataloguing and availability for the academic community. The initiative to write about the process justified on acknowledgment of the importance of narratives about the course normally taken and non-written, as well on the objective to signify the context of the decision-making process of a collection donation at Unicamp.

KEYWORDS: Reading Congress of Brazil; Memory Center of Education; Memory

*A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta,
procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro.
(LE GOFF, 2013, p. 437)*

A ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL (ALB) E OS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL (COLES)

A Associação de Leitura do Brasil (ALB) é uma entidade fundada em 1981, cuja sede se localiza na Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, SP². Desde seu início, ela dá continuidade à realização dos Congressos de Leitura do Brasil, iniciada em 1978, através do Departamento de Metodologia de Ensino (DEME) da Faculdade de Educação (FE) e que em 2018 teve sua 21ª edição, entre os dias 10 e 13 de julho.

Em seus 40 anos de existência, o Congresso de Leitura do Brasil (COLE) acumulou uma extensa e variada gama de materiais, que podemos classificar como sendo de vários tipos de documentos: textuais, iconográficos, sonoros e tridimensionais, todos gerados por ocasião de cada edição do COLE. Eles conservam memórias coletivas de um grupo que foi pioneiro em ações dessa natureza, capaz de reunir diversos profissionais ligados ao livro e à leitura em tempos em que esse era um movimento ousado, militante. Esses materiais fazem parte de um dos subgrupos de documentos do fundo documental ALB, um conjunto complexo, que reúne vários grupos de documentos, desde aqueles relacionados à administração da entidade, como aqueles referentes às suas publicações.

2. Maiores informações sobre a entidade podem ser obtidas em seu site: <http://www.alb.com.br/>.

Os documentos textuais dos COLEs apontam tanto para as relações e instâncias envolvidas no polo da produção do evento (resultam de reuniões de departamento e da universidade; de reuniões na Diretoria de Cultura da cidade de Campinas; do contato com possíveis financiadores, realizadores, divulgadores etc.), como se dirigem para o polo da recepção (os participantes - e sua necessidade de informação, orientação, etc.). O acervo também conta com documentos iconográficos (cartazes, fotografias, negativos e cópias por contato), documentos sonoros (DVDs, fitas cassete, fitas magnéticas de rolo, fitas VHS), documentos tridimensionais (camiseta do congressista, pasta/sacola do congressista, canetas, crachás).

Os objetos tridimensionais apenas foram conservados a partir do 7º COLE, embora já estivessem presentes nos primeiros congressos, de acordo com os registros fotográficos desses eventos. O reduzido número de objetos tridimensionais no conjunto documental pesquisado pode permitir pensar o quanto, tradicionalmente nos estudos históricos e de memória, se valorizou apenas os documentos produzidos em linguagem escrita e que tem como suporte o papel. “A prática escriturística assumiu valor mítico nos últimos quatro séculos reorganizando aos poucos todos os domínios por onde se estendia a ambição ocidental de fazer sua história, e, assim, fazer história”. (DE CERTEAU, 1994, p. 224)

A PESQUISA ALB: MEMÓRIAS

A Pesquisa ALB: memórias, uma das frentes de trabalho do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura, Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial (ALLE/AULA) vem organizando esse acervo tomando seus documentos como fontes que auxiliam na construção de memórias e de narrativas sobre os congressos e, especialmente, do tema da leitura. Essas fontes, em sua materialidade e discurso, expressam, nas diferentes temporalidades, situações histórico-culturais e circunstâncias em que os congressos se realizaram, visões, relevâncias, perspectivas e representações.

Através da pesquisa foi possível localizar esses documentos na sede da entidade, complementar o conjunto com buscas de materiais em outros locais, reuni-los por congressos e catalogá-los. Ela se desenvolve desde o ano de 2009 sob a coordenação das pesquisadoras Lilian Lopes Martin da Silva e Luciane Moreira de Oliveira e, durante seu processo, já contou com alunos do programa de bolsa trabalho desta

Universidade, no desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso, mestrado e doutorado³.

Diversos outros processos vêm ocorrendo no âmbito desse esforço: já foi providenciada a conversão das fitas em rolo, fitas cassete e fitas VHS que registram, em áudio e imagens, as edições mais antigas do evento para dispositivos mais atuais pelos quais é possível recuperar os registros; já foi realizada a “decupagem” desses materiais, a fim de conhecer e poder descrever seu conteúdo, indicando sua posição e tempo na gravação; a produção de um catálogo de fontes contendo a relação detalhada dos documentos de cada um dos dez primeiros COLEs. Como uma próxima operação da pesquisa, tem-se o projeto de organizar, identificar e catalogar o acervo fotográfico dos COLEs.

O acervo do COLE era mantido, desde 2009, em dois lugares de guarda: parte dele se encontrava na sede da ALB, no prédio da FE/Unicamp, e parte – especialmente os documentos textuais que eram consultados com mais frequência pelos pesquisadores – na sede do grupo de pesquisa ALLE/AULA, também localizado na Faculdade de Educação.

Uma preocupação que foi se tornando unânime na equipe desse trabalho dizia respeito ao local de guarda do acervo, tanto considerando a necessidade de sua preservação adequada, como por perceber que o acesso aos documentos era, de certa forma, restrito às pessoas que frequentavam o espaço do grupo. Surgiu, então, o interesse por transferir o acervo para um local em que ele pudesse ser melhor preservado, adequadamente tratado e amplamente consultado. A Associação de Leitura do Brasil juntou-se à equipe em seu desejo.

Assim, procurou-se por um equipamento da Universidade que oferecesse essas condições e, na busca por esse local, tomou-se a decisão de negociar a transferência do acervo para o Centro de Memória da Educação (CME) da Faculdade de Educação, com o propósito de manter o acervo ligado a esta unidade. Com a definição desse objetivo, iniciaram-se os trâmites, primeiramente internos à FE e, posteriormente, externos.

3. Os alunos da Faculdade de Educação/Unicamp: Ana Cláudia Ritto, Larissa de Souza Oliveira, Sonia Midori Takamatsu, Louise Peçanha Santana; Renata Aliaga; Karolyne S. de Souza; Yasmim Marino. Do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp: Marcel Bento de Oliveira, Mariana Aparecida de Jesus Pereira, Cassemiro Ferreira; e o estudante da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação: Paulo Azevedo de Melo Júnior. Mais informações sobre a pesquisa podem ser encontradas no site: <https://www.alleaula.fe.unicamp.br/grupos-de-pesquisas/pesquisa-alb-memorias>.

O CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

O Centro de Memória da Educação foi criado em 2001. Vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas “tem por finalidade captar, conservar e divulgar a memória da educação brasileira por meio da preservação documental, da pesquisa, do ensino, da extensão e da difusão [...]”.⁴

Atualmente, o CME está constituído por um Conselho Gestor e por um Conselho Consultivo⁵. Conta, ainda, com um funcionário e estagiários cedidos pela Biblioteca da FE. Suas instalações são no último piso da Biblioteca da FE e comportam equipamentos e condições apropriadas ao trabalho de preservação, organização e divulgação de acervos, bem como atendimento de pesquisadores interessados.

O CME compreende nesse momento as coleções do Prof. Malba Tahan (1895-1921); do Professor Maurício Tragtemberg (1970-1997); da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) e do Congresso de Leitura do Brasil. O acervo de Malba Tahan foi doado ao Centro de Memória da Educação por intermédio de sua família, em 2010. Contando com aproximadamente 213 caixas arquivo de documentos, produzidos entre 1907 e 1974, o conjunto reúne cadernos de memórias, cadernos de viagem, produção intelectual, fotografias e objetos já tratados e acondicionados.⁶

A Coleção Especial Maurício Tragtemberg, docente da FE, foi recebida após seu falecimento, em 1998. Compõe-se de livros, revistas especializadas, periódicos e publicações diversas, além de documentos manuscritos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, destacando-se Educação, Sociologia, Política, História e Ciências Sociais. O acervo possui uma grande quantidade de obras originais em francês, espanhol, inglês, alemão e italiano. Inclui, além disso, coleções como a Brasileira e obras consideradas raras.⁷

O acervo da RBHE é formado por documentos referentes ao registro de sua organização, por pareceres, documentos relacionados com a parte científica da revista

4. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/institucional/centro-de-memoria-da-educacao>. Acesso em: 20/02/2019.

5. O Conselho Gestor é formado pelos Professores da FE: Arnaldo Pinto Junior e Anderson Ricardo Trevisan e o Conselho Consultivo por esses professores, pelo Prof. André Luiz Paulilo e pelos funcionários: Ana Cláudia Cermaria Berto; Telma Maria Murari; Ubirajara Alencar Rodrigues.

6. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/institucional/noticias/centro-de-memoria-da-educacao-recebe-visita-de-neta-de-malba-tahan>. Acesso em: 06/06/2018.

7. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/biblioteca/sobre-a-biblioteca/informacoes-sobre-as-colecoes-da-biblioteca>. Acesso em: 04/05/2018.

até o momento em que foi impressa e alguns exemplares. Esse acervo também já está tratado e acondicionado.

O CME existe há mais de uma década, foi se construindo, no que diz respeito à política de acervo, em função dos trabalhos e experiências de acervo que cada coordenador teve. Sempre pessoas muito sérias e ligadas ao trabalho e pesquisa de documentação e de arquivística. Professores da FE, historiadores, em sua grande maioria, ou ligados à área.

No momento da transferência do acervo do COLE para o CME, o coordenador era o professor sociólogo Alexandro Henrique Paixão. Em entrevista concedida à equipe da pesquisa ALB: memórias, Paixão conta que desde que chegou à FE, em 2014, teve interesse na aproximação junto ao CME, cujo coordenador era o professor André Luiz Paulilo. A entrevista ainda revela que os dois professores somaram esforços com o intuito de alçar o CME a um outro patamar. Assim, o propósito era fazer do CME um centro de pesquisa, além de um espaço de conservação e expansão da memória.

A primeira ação realizada pela coordenação, nessa ocasião, foi tentar aprovar um regimento, o que, de fato, veio a ocorrer. Era um passo fundamental não só para a formulação de uma política de acervo, mas também para situar o Centro, dentro da Faculdade, enquanto um lugar de pesquisa da memória.

Com o novo regimento, as decisões deveriam passar não só pelo coordenador, mas também por um Conselho Científico, que veio a ser montado tanto por pessoas da FE como por pessoas ligadas a acervos e outros centros de memória. Nele, há um representante do Sistema de Arquivos da Universidade (SIARQ), do Centro de Memória da Unicamp (CMU), da Biblioteca da FE, um professor da FE, escolhido coletivamente pela Congregação, e os dois coordenadores do CME. A presença dos representantes do SIARQ, do CMU e da Biblioteca contempla, justamente, a presença técnica necessária para poder melhor avaliar e auxiliar a construção das decisões em relação aos acervos. Uma das políticas desse novo regimento estabelece como obrigatória a avaliação do Conselho Científico de todo pedido de doação submetido ao CME. Foi o que aconteceu com o acervo do COLE.

A DOAÇÃO DO ACERVO DOS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL

No segundo semestre de 2017, uma vez formalizada a proposta de doação do acervo documental do Congresso de Leitura do Brasil junto ao dirigente do CME – à época, o Professor Alexandro Henrique Paixão – e disponibilizados os resultados de pesquisa já

obtidos pelo projeto ALB: memórias, a proposta foi submetida ao Conselho Consultivo, que solicitou, para melhor apreciação, maiores informações referentes ao tamanho do acervo e detalhamento geral de sua constituição. A equipe, então, realizou uma contagem aproximada dos documentos, preparou uma relação quantitativa de cada tipo, revisou seu encaixotamento COLE a COLE e fez seu etiquetamento. Recebeu, na sala do ALLE/AULA, para avaliação, esclarecimentos e medição do acervo, um técnico em arquivo, um membro do Conselho Consultivo do CME e seu assessor.

Essa avaliação levou em conta todos os âmbitos do acervo. De questões quantitativas, como seu tamanho e a quantidade de documentos, a questões qualitativas, que respondem à criação de critérios para separação dos diferentes tipos de documentos que o compõem, o estado de conservação dos materiais, a temática envolvida e as possibilidades de encaminhamentos de pesquisa. Considerou, ainda, as condições do CME para receber o material, dado o espaço necessário para seu recebimento.

Uma vez realizada a avaliação do conjunto quanto a seu mérito, sua pertinência ao CME bem como as condições deste espaço para acolhê-lo, o Conselho do CME aprovou a transferência do acervo para as instalações do CME, passando a responsabilizar-se oficialmente por ele.

Cumprida essa etapa, o processo de doação passou a uma fase de cunho burocrático, relacionada à matéria patrimonial. Nesse percurso, houve, em primeiro lugar, a construção de um dossiê sobre o acervo. A direção da FE organizou uma comissão com representantes do CME e um professor externo a ele, mas membro da FE, que pudesse colaborar na montagem de um dossiê.⁸ Essa comissão chancelou os méritos da proposta. Para a realização desse trabalho, houve mais uma visita ao acervo, que ainda estava na sede do grupo ALLE/AULA, e uma segunda avaliação pela comissão, que elaborou um parecer atestando mérito e boas condições do acervo.

Esse dossiê seguiu para a Diretoria Geral Administrativa (DGA), instância superior da Universidade que cuida da questão do patrimônio, que novamente avaliou o mérito da proposta e também o da doação.

A doação foi finalmente aprovada. A ALB, na condição de doadora e a diretoria da Faculdade de Educação foram informadas da decisão e a data do transporte do acervo para o CMU foi agendada. O transporte ocorreu em 13 novembro de 2017, da sala do Grupo de Pesquisa ALLE/AULA, no 1º andar do anexo III da FE, para o 1º piso da

8. A comissão foi integrada por: Prof. Alexandro Paixão (coordenador do CME); Prof. Wenceslau Brás (professor da FE) e Cássia Denise Gonçalves (funcionária cedida pelo CMU para o CME).

Biblioteca da FE, nas instalações do CME. Foi acompanhado pela equipe da pesquisa ALB: memórias e pelo Coordenador do CME e supervisionado pelo setor de mudanças e seguranças da FE. Em seguida, o acervo recebeu um número de série – seu registro patrimonial –, processo que o ratifica como patrimônio pertence à Unicamp.

O professor Alexandro Paixão deixou a coordenação do CME no final do segundo semestre de 2017 para assumir a coordenação do curso de Pedagogia da FE em 2018. Em entrevista, afirma que o regimento e a vinda do acervo do COLE foram grandes conquistas dessa gestão:

Posso contar um pouco do sonho. Quando eu e o André abraçamos o desafio de fazer o regimento ser reconhecido e ter validade, tínhamos um sonho que está em andamento, e a chegada do COLE contribui, que é tornar o CME um espaço de pesquisa e publicização da memória e da história da educação, da leitura, do leitor, do livro, coisas que estão inscritas na história da educação. O sonho era ter ali um espaço da memória conservado, mas que pudesse ser publicizado no sentido de que seja um centro visitado, ocupado por pesquisadores de todos os níveis, da graduação à pós-graduação, e que possam desenvolver suas pesquisas com base no acervo que o CME dispõe. O sonho que ainda não estamos conseguindo realizar é ter o funcionário que ajude com o acervo, com o cuidado, na classificação. alguém que tenha a especialização nisso. Acabamos usando recursos importantes, como bolsistas SAE, bolsistas de graduação e pós-graduação que contam com professores orientadores responsáveis por eles, mas é importante contar também com o pessoal técnico que ajude, oriente. O que tentei fazer na nossa gestão, foi construir uma agenda de pesquisa. O acervo divide espaço com a biblioteca do Maurício Tratemberg, e quem está ali atuando, o bibliotecário responsável e o pessoal, acaba ajudando. São esforços compartilhados. Espero um dia construir uma espécie de banco de dados, não no sentido de publicar tudo, colocar tudo na rede, porque é importante que tenha o espaço físico da conservação, de registro, um lugar de memória em que os documentos sejam consultados. Grandes centros de memórias, como o nosso CMU, conseguem publicar coisas que inclusive acabam mobilizando os pesquisadores. Espero que em algum momento a gente consiga criar ferramentas de comunicação com o público de pesquisadores que deem mais pistas do que a gente tem ali, mas que também atraiam os pesquisadores. O legado que minha gestão e a do André deixou foi a conquista do regimento, de aprovar o CME como um centro de pesquisa. Uma política de acervo que ainda precisa de ser consolidada, mas que já acena para uma política porque tem a tomada de decisão que precisa passar por um conselho científico.

O conjunto documental foi acomodado em armários do CME para que uma primeira triagem pudesse avaliar com mais detalhes sua condição e algumas características ou traços que não tivessem sido destacados anteriormente. Durante todo o ano letivo de 2018, a equipe da pesquisa ALB: memórias⁹ tratou da acomodação do conjunto do 1º COLE (1978) ao 21º COLE (2018). São documentos que ajudam a contar 40 anos da história da leitura e da educação do nosso país.

A equipe também realizou a classificação dos documentos dos dez primeiros COLEs, atualizando e ampliando o Catálogo de Fontes já existente.¹⁰ O novo catálogo, em fase de revisão, será em breve divulgado com o intuito de disponibilizar esse universo documental para a pesquisa sobre Educação e Leitura.

REFERÊNCIAS:

- DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão... [et al.]. 4. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- MARTINS, M. C. Memórias da Educação Escolar: prospecções e projeções. *Cadernos do CEOM (UNOESC)*, v. 25, p. 379-394, 2006.
- PAULILO, André Luiz; MAZZA, Débora Bertier. Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional. *Pro-Posições* [online], 2016, vol. 27, n. 3, p. 201-220. ISSN 1980-6248. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2014-0097>. Acesso em 22/11/2018.
- SILVA, Lilian Lopes Martin; OLIVEIRA, Luciane Moreira. ALB: memórias - um percurso de investigação. *Linha Mestra* (Associação de Leitura do Brasil), v. 30, p. 1345-1350, 2016. Disponível em: https://linhamestra30.files.wordpress.com/2017/03/lm_16_12_g.pdf. Acesso em: 22/11/2018.

SOBRE A AUTORA

Larissa de Souza Oliveira é graduada em Pedagogia (Universidade Estadual de Campinas) e Letras (Faculdade Anhanguera de Campinas), tem Mestrado em

9. Equipe composta pelas pesquisadoras Lilian Lopes Martin da Silva, Luciane Moreira de Oliveira, Sônia Midori Takamatsu, Larissa de Souza Oliveira, Renata Aliaga e pelas bolsistas Karolyne S. de Souza e Yasmin Marino.
10. Com o título “Congressos de Leitura do Brasil (1978-1995): catálogo de fontes”, o resultado de pesquisa do CNPq/PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) teve como objetivo organizar as fontes existentes para cada um dos 10 primeiros Congressos. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/oB8GCM74ZeZAXZCo5XoNhSzlaZkk/view>. Acesso em 22/11/2018.

Educação (Universidade Estadual de Campinas) é doutoranda em Educação (Universidade Estadual de Campinas). É professora da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Língua Portuguesa, Redação, Língua Inglesa, Tecnologia Educacional e Educação Não Formal, com pesquisa nos seguintes temas: Educação, principalmente com os temas: Leitura, História, Memória, Arquivo, Formação de professores para o uso de tecnologia na educação.

E-mail: sor.larissa@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9332-3623>.

Recebido em 27 de abril de 2020 e aprovado em 29 de junho de 2020.